

ANÁLISE DA EFETIVIDADE DOS TRANSPLANTES DE *Syagrus romanzoffiana* (JERIVÁ) REALIZADO NO LOTE 9 DA DUPLICAÇÃO DA BR-116 (PELOTAS- GUAÍBA)

DIULIANI FONSECA MORALES¹; LUÍZE GARCIA DE MELO²; FERNANDO DA SILVA MOREIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – diulimoralesfonseca@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luizegarmel@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – anurofauna@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Conforme a STE (2011) o papel da gestão ambiental na fase de instalação de uma pista nova de uma rodovia tem como premissa garantir que o empreendimento possua um bom desempenho ambiental. Este desempenho é avaliado pelas ações utilizadas para evitar, minimizar ou compensar os impactos inerentes a uma obra de grande porte, como é o caso da duplicação da BR-116 (Pelotas-Guaíba).

Entre os impactos negativos de grande significância, identificados no Estudo de Impacto Ambiental – EIA, das obras de Duplicação da Rodovia BR-116/RS, Guaíba – Pelotas (STE, 2009), constam a supressão de vegetação nativa e a intervenção em Áreas de Preservação Permanente – APP (matas ciliares e áreas úmidas) pertencentes dentro da faixa de domínio da rodovia. Assim, um dos estudos realizados anteriormente à execução do projeto empreendedor chama-se Programa de Supressão de Vegetação, visando quantificar a vegetação existente na área destinada à construção da nova pista da BR-116, além de ser um passo necessário para emissão da autorização de supressão da vegetação concebida pelo IBAMA. As árvores nativas classificadas como imunes ao corte na região não podem ser suprimidas, conforme determinado no Código Florestal do Rio Grande do Sul. Entre essas árvores, está o jerivá que é objeto de estudo deste trabalho. (STE, 2011).

Conforme consta no documento intitulado Plano Básico Ambiental da BR/116-RS, para cada árvore nativa suprimida, 15 novas mudas nativas sejam plantadas próximo ao domínio da rodovia. Segundo a nota técnica: *Instruções sobre os Transplantes e estimativa de quantitativo de Jerivás* elaborada pela STE (2012), a recomendação do Departamento de Florestas e Áreas Protegidas (DEFAP), é que a espécie *Syagrus romanzoffiana* (Cham), conhecida popularmente como Jerivá, fosse inclusa nos procedimentos de transplantes das espécies arbóreas devido a sua relevância ecológica e pela sua boa adaptabilidade a esses procedimentos, sendo assim, a recomendação dessa espécie para transplantes se dá ao reconhecimento de sua importância em termos ecológicos e cênicos. Para isso, a STE, (2012) sugeriu-se o transplante seletivo, segundo o documento, dando prioridade para indivíduos potencialmente saudáveis e com maiores chances de prosperar ao procedimento, ao mesmo tempo em que ocorra a conservação da flora e da fauna regional.

A recomendação técnica do DNIT de 2012 previa que a operação de transplantes fosse efetuada em indivíduos de porte pequeno, até 2,0 metros e médio porte, maior que 2,0 metros e menor que 6,0 metros de altura total, para que dessa forma, o maquinário disponível fosse capaz de efetuar a operação com sucesso, tendo em vista que o peso do estipe e da copa é consideravelmente menor, quando comparados com indivíduos de porte grande.

Nesse sentido, presente estudo tem como objetivo geral efetuar uma análise da eficiência dos transplantes de *Syagrus romanzoffiana* realizados durante as obras de duplicação da BR116 (Pelotas-Guaíba), lote 9.

2. METODOLOGIA

Primeiramente buscou-se através de pesquisa bibliográfica, obras e trabalhos científicos atuais que abarcassem o tema deste artigo, na continuidade foi realizado o trabalho de campo, onde se procurou-se analisar todas as questões diretas e indiretas em relação aos transplantes vegetais.

A área de estudo está situada entre os municípios de Pelotas e Turuçu. A proposta metodológica deste artigo consistiu em verificar “*in loco*” a efetividade dos transplantes de Jerivá realizados no lote 9 da duplicação da BR-116. Para isso, utilizando-se da tabela com os dados fornecidos pelo empreendedor como: datas de transplantes, número de indivíduos, quantidade, altura e localização geográfica de cada um, foi percorrido o trecho no dia 29/07/17 com auxílio de um automóvel (22 km que o lote possui no sentido interior capital e mais 22 km no sentido oposto). Os locais avaliados ficam dentro da faixa de domínio da Rodovia. Para cada indivíduo avistado foram feitos registros fotográficos e as anotações relevantes foram feitas uma em uma tabela, baseada nos dados disponibilizados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na informação dos dados disponibilizados pelo empreendedor, foram feitos ao todo 101 transplantes de jerivás ao longo do lote 9 da BR-116 - RS entre os anos 2012 e 2013. Porém o que revela os dados levantados “a campo” no dia 29/07/17 apontam o seguinte cenário: 40 Jerivás foram encontrados em boas condições fitossanitárias; 11 foram encontrados mortos e 50 não foram encontrados nos locais de destino, além de 36 indivíduos que deveriam ter sido transplantados para totalizar os 137 indivíduos que constam na nota técnica da STE de 2012 e que não constam no registro (dados evidenciados na figura 1). Representativamente, esses dados expressam que apenas 40% dos transplantes realizados de *Syagrus romanzoffiana*, foram efetivos.

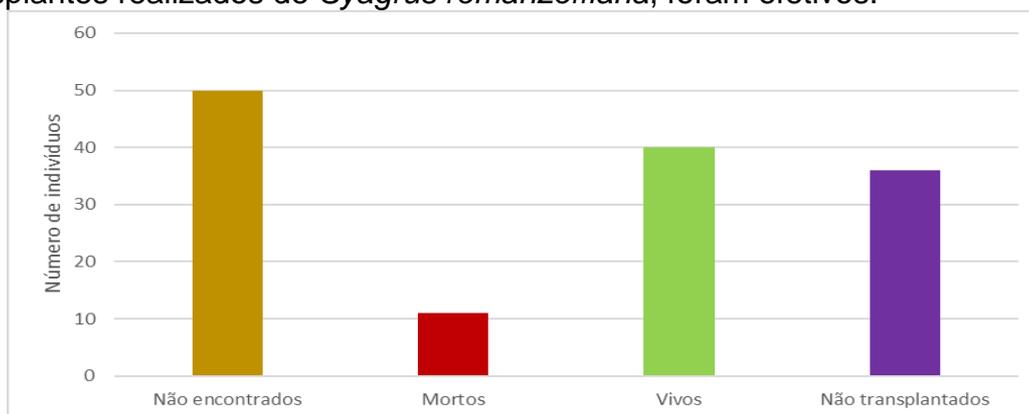


Figura 1: Cenário observado dos transplantes previstos para *Syagrus romanzoffiana*.

Conforme destacado por Lorenzi, (1992), o transplante é facilitado quando a planta é considerada adulta. Assim, pode-se observar que houve uma inversão desta orientação, quando a nota técnica da STE 2012, indicou para transplante apenas indivíduos de “porte pequeno” (até 2 metros de altura), considerado segundo Bernacci, et. al. (2007) como imaturo e indivíduos de “porte médio” (de 2 a 6 metros de altura), considerado também por Bernacci como virgem.

Ao confrontar os dados que constam na nota técnica da STE, (2012), com os dados disponibilizados pelo empreendedor e o levantamento feito “*in loco*”, observou-se que dos 137 indivíduos indicados para transplante, apenas 40 indivíduos transplantados de *S. romanzoffiana* estão em boas condições, representando um total de apenas 29% dos procedimentos realizados.

4. CONCLUSÕES

Espera-se que a partir destes resultados, novos estudos sejam instigados permitindo confrontar com outros trabalhos que venham a ser desenvolvidos, a fim de identificar possíveis equívocos nos métodos de transplante ou supressão utilizados pela equipe técnica em outros lotes da duplicação da Rodovia, bem como analisar a efetividade dos transplantes das outras espécies vegetais que foram transplantadas. A proposta desta análise é voltada para minimizar os impactos causados pela atividade, ou seja, a ineficiência da realização de transplantes de Jerivás observada ao longo deste trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Resolução CONAMA 237**. Brasília, DF.1997

DNIT. **Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes**. Disponível em: Acesso em: 18 de março. 2013.

_____ Plano Básico Ambiental BR-116/RS 2009.

STE - Estudo de Impacto Ambiental – EIA, das obras de Duplicação da Rodovia BR- 116/RS, Guaíba – Pelotas. 2009.

_____ Serviços Técnicos de Engenharia S.A. Disponível em http://www.br116-392.com.br/secao_1/conteudo_links.php?id=11. Acesso em: 11 de junho. 2017.

_____ **Nota técnica: instruções sobre os transplantes e estimativa de quantitativo de jerivás BR-116 RS**. Camaquã.2012.

MILARÉ, Édís; BENJAMIN, Antonio Herman V. **Estudo prévio de impacto ambiental: teoria, prática e legislação**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1993.

OLIVEIRA, Frederico Fonseca Galvão de; ARAÚJO Medeiros, Wendson Dantas de. **Bases teórico-conceituais de métodos para avaliação de impactos ambientais em eia/rima**. Mercator - Revista de Geografia da UFC, vol. 6, núm. 11, 2007, pp. 79-92 Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil.

LORENZI H. **Arvores, brasileiras manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do brasil**. 1993. 352 páginas,São Paulo, Brasil.

BERNACCI, L. C., MARTINS, F. R., & SANTOS, F. A. M. (2008). **Estrutura de estádios ontogenéticos em população nativa da palmeira *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman (Arecaceae)**. Acta Botanica Brasilica, 22(1), 119-130.